

Os animais pensam?

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Ivy Gabriely Melo Da Silva
Vanessa Melo Silva
Luciene Alves Dos Santos Silva
Samira Atala Arabi Lopes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O estudo da mente animal levanta apontamentos sobre a existência de consciência e pensamento em diferentes espécies. Pesquisas mostram comportamentos elaborados, como uso de ferramentas e resolução de problemas, sugerindo inteligência avançada. No entanto, ainda se discute se essas habilidades representam processos conscientes ou apenas respostas automáticas desenvolvidas ao longo da evolução. Entender essa questão é crucial para definir os limites da cognição animal.
Além disso, a investigação sobre a cognição animal desafia a visão antropocêntrica da inteligência, exigindo critérios mais amplos e menos enviesados para sua avaliação. À medida que técnicas experimentais se tornam mais sofisticadas, torna-se possível observar nuances comportamentais antes ignoradas, revelando capacidades cognitivas surpreendentes em espécies tradicionalmente consideradas simples.

Objetivo

Investigar evidências sobre cognição animal para compreender se comportamentos complexos indicam pensamento consciente ou respostas comportamentais avançadas.
Analisar manifestações de comportamentos complexos em animais a partir de estudos científicos, buscando esclarecer se tais condutas refletem processos conscientes ou se são fruto de mecanismos automatizados desenvolvidos ao longo da evolução.

Material e Métodos

A pesquisa foi baseada na leitura e análise de quatro obras relacionadas ao tema, que apresentam diferentes abordagens sobre cognição animal, desde considerações filosóficas até propostas metodológicas e questões éticas.
A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica aprofundada, focada em quatro obras-chave que abordam a cognição animal sob diferentes perspectivas. As obras foram selecionadas com base na diversidade de abordagens, abrangendo desde considerações filosóficas sobre a consciência animal até propostas metodológicas para a avaliação cognitiva e discussão de questões éticas envolvidas. A análise dessas fontes foi realizada de



forma crítica, comparando e contrastando as diferentes abordagens e teorias apresentadas, a fim de fornecer uma compreensão mais abrangente sobre o tema e identificar lacunas na literatura existente.

Resultados e Discussão

Estudos sugerem que animais como corvos e chimpanzés possuem habilidades cognitivas avançadas que indicam um processo de raciocínio. Corvos, por exemplo, solucionam problemas de forma criativa, utilizando ferramentas para alcançar objetivos específicos, o que evidencia um grau de planejamento e adaptação. Chimpanzés demonstram capacidade de modificar e usar ferramentas adequadamente em situações diversas, mostrando compreensão funcional dos objetos ao seu redor.

Por outro lado, a teoria de Morgan (1894) defende que o comportamento animal deve ser explicado por processos básicos sempre que possível, evitando atribuir consciência a atos que podem ser apenas respostas instintivas. Rollin (1989) destaca a importância de considerar a possibilidade de consciência animal, unindo conhecimentos da neurobiologia, comportamento e filosofia. Essa abordagem mais ampla visa diferenciar comportamentos conscientes de reações evolutivas automatizadas.

Conclusão

Comportamentos complexos ocorrem em várias espécies, mas não há consenso sobre o pensamento consciente. Estudos futuros devem diferenciar processos conscientes de respostas evolutivas.

Embora comportamentos complexos sejam observados em diversas espécies, ainda não há consenso sobre a presença de pensamento consciente nos animais. Os estudos atuais indicam que, embora muitos desses comportamentos sugiram habilidades cognitivas avançadas, a distinção clara entre processos conscientes e respostas automáticas evolutivas permanece um desafio. Portanto, futuras pesquisas devem se concentrar em métodos mais refinados para diferenciar esses processos, a fim de aprofundar nosso entendimento sobre a verdadeira natureza da cognição animal e suas implicações para a ciência cognitiva em geral.

Referências

ANDREWS, K. The animal mind: an introduction to the philosophy of animal cognition. Routledge, 2020.
MORGAN, C. L. An introduction to comparative psychology. Walter Scott, Ltd., 1894.
ROLLIN, B. E. The unheeded cry: animal consciousness, animal pain and science. Oxford University Press, 1989.
SHETTLEWORTH, S. J. Animal cognition: from association to insight. Current Biology, v. 28, p. 1332-1346, 2018.